

BIBLIOGRAFIA

ESTEBAM, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 4ª ed. Rio Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário à Prática Pedagógica**. Petrópolis.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & desafio: Uma perspectiva construtiva**. 4ª ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

^{BRASIL.}
PROGESTÃO - **Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola?** Módulo IV. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

PROGESTÃO - **Como desenvolver a Avaliação Institucional da escola?** Módulo IX. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. 8ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

Em síntese, constata-se que o processo avaliativo, tradicionalmente aplicado nas escolas, é vulnerável e sujeito a falhas; resultando então, num grande engodo. Não está sendo aplicado como fator de aprendizagem, ou seja, não está atendendo aos seus reais objetivos. Entretanto, espera-se que aquele processo seja articulado com mudanças estruturais da própria escola e do sistema de ensino para que assim, possa-se constatar a evolução, a mudança e a transformação. Enfim, um processo que faça a Diferença, que seja realmente um processo de *construção do conhecimento*.

confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. Avaliar é conscientizar a ação educativa.

Pode-se observar que uma avaliação deve ser expressa por palavras de amor e incentivo e não por grilhões estatísticos que impeçam o aluno de mostrar sua criatividade. Mas, para que isso aconteça, é necessário que o professor se apresente como um guia, não como um carrasco.

O corpo docente de nosso país deve, portanto, partir para uma prática escolar libertadora, onde o aluno perca o medo de errar, de perguntar, de ser, de viver. Uma prática onde as avaliações, capazes de resultados satisfatórios, condizentes com seu comprometimento profissional e que sejam aplicadas de modo a incentivar o educando a vencer etapas.

É comum nas escolas considerar a avaliação como um fim em si mesma, em vez do ponto de partida para um diagnóstico, possibilitando uma mudança no sistema. Assim, é preciso colocar a avaliação no seu devido lugar para que seja um dos fatores de aprendizagem, articulada com seu mecanismo com os objetivos propostos, direcionando-a para o fornecimento de subsídios importantes na dinâmica do crescimento do aluno. Enfim, ser capaz de questionar todo o sistema da comunidade escolar.

No processo ensino-aprendizagem, a avaliação é um dos itens mais questionáveis porque a falta de critérios ou critérios arbitrários e, o uso como instrumento de poder usado pelo professor, é vista estritamente como elaboração e aplicação de medidas. Se considerada aliada aos objetivos norteadores da ação educativa, é fundamental a coleta de dados relativos ao progresso alcançado pelos alunos, por meio do processo ensino-aprendizagem.

Embora muitas vezes não alcançando os objetivos finais, a avaliação é necessária. Pois, sem ela não se pode combater o ensino ineficiente excludente que privilegia uma minoria.

CONCLUSÃO

Há mesmo muitas crenças cercando a avaliação e, por este motivo, nunca é fácil falar sobre ela: são muitas as posições neste campo; desde as que acreditam na avaliação como um instrumento útil para melhorar a qualidade da educação, até as que nela vêem apenas uma forma de selecionar quem fica ou não, na escola.

Enquanto profissionais da educação, cabe a nós, cumprirmos o papel que nos é designado: sermos críticos, agentes de transformação, participativos e contribuir para a existência de uma sociedade mais justa e igualitária, onde o ser humano possa ter condições de receber uma educação de qualidade e digna de um cidadão.

Percebe-se que no processo ensino-aprendizagem há um longo caminho a ser percorrido pelo professor e também pelo aluno. Pois ambos são sujeitos da prática pedagógica e para que isso possa ser mais viável, o professor/aluno deve estar sempre buscando novos meios e técnicas para ensinar a seus alunos.

Constata-se que é importante continuar discutindo a avaliação no cotidiano escolar como parte de um processo mais amplo de discussão do fracasso escolar, dos mecanismos que o constituem e possibilidades de reversão desse quadro com a construção do sucesso escolar de todos os alunos. Portanto, a reflexão sobre a avaliação só tem sentido se estiver baseada pela reflexão sobre a do fracasso/sucesso escolar no processo inclusão/exclusão social.

Pode-se perceber que a avaliação é fundamental no que diz respeito à promoção de um ensino de qualidade e, indicadora dos tropeços e qualidades. Sem ela ficará a dúvida se os objetivos estão sendo atingidos. É através da avaliação que será identificado se os alunos estão enfrentando maiores dificuldades e detectar as áreas que devem ser priorizadas. Enfim, a avaliação é uma aliada para que os alunos cumpram com sucesso, sua trajetória escolar e na que a Avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema,

- ✓ *Conteúdos Procedimentais* - Expressam um saber fazer que envolve tomar decisões, realizar uma série de ações, de forma ordenada, para atingir uma meta. Sempre estão presentes nos projetos de ensino. São abordados muitas vezes, de maneira equivocada, não sendo tratados como objetos de ensino que necessitam de intervenção direta do professor para serem de fato aprendidos. É preciso analisar os conteúdos referentes a procedimentos; não do ponto de vista de uma aprendizagem mecânica, mas a partir do propósito fundamental da educação, que é fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmo, os resultados que obtêm e os processos que colocam em ação para atingir as metas a que se propõem.

- ✓ *Conteúdo Atitudinais* - Permeiam todo o conhecimento escolar. A não-compreensão de atitudes, valores e normas como conteúdos escolares fazem com que esses sejam comunicados, sobretudo, de forma inadvertida. Acabam por ser aprendidos sem que haja uma deliberação clara sobre esse ensinamento. Ensinar e aprender atitudes requer um posicionamento claro e consciente sobre “o que” e “como” ensina a escola. Esse posicionamento só pode ocorrer a partir do estabelecimento das intenções do projeto educativo da escola para que se possam adequar e selecionar conteúdos básicos, necessários e recorrentes.

De acordo com PCNs, os conteúdos são organizados em função da necessidade de receberem um tratamento didático que propicie um avanço contínuo na ampliação de conhecimentos. Pois, o processo de aprendizagem requer que os mesmos sejam tratados de diferentes maneiras e em diferentes momentos da escolaridade, de forma a serem revisados em função das possibilidades e em função da complexidade conceitual de determinados conteúdos.

estimula o pensamento do aluno. Nos *Trabalhos Livres* é o que o aluno pode escolher o tema, o assunto de sua pesquisa que vai fazer. Com esta liberdade de escolha crescem a participação pessoal, o interesse, o entusiasmo. E com isso os rendimentos serão mais significativos. A *Auto-Avaliação* que é capaz de conduzir o aluno a uma modalidade de autoconhecimento que põe em prática a vida inteira. *Avaliação Cooperativa* é aquela que oportuniza uma avaliação compreensiva, onde cada um contribui com os dados que possui, para o crescimento individual e grupal.

No tocante à avaliação da aprendizagem é necessário enfatizar que, é o processo por meio do qual se busca verificar o que os alunos aprenderam, ao final do ensino. É importante e fundamental no que diz respeito à promoção de um ensino de qualidade e, indicadora dos tropeços e sucessos. Sem ela, não se sabe se os objetivos estão sendo atingidos. É através da avaliação que pode-se identificar se os alunos estão enfrentando maiores dificuldades e detectar as áreas que devem ser priorizadas.

2.10. A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos e o tratamento que a eles devem ser dados, assumem papel central uma vez que é por meio deles que os propósitos da escola são operacionalizados em ações pedagógicas. O Projeto Educacional expresso nos Parâmetros, demanda uma reflexão sobre a seleção de conteúdos e exige uma ressignificação em que a noção de conteúdo escolar se amplia para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes. Os conteúdos naquele documento são abordados em três categorias: conceituais, procedimentais e atitudinais.

- ✓ *Conteúdos Conceituais* - Referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais para operar com símbolos, idéias, imagens e representações que permitem organizar a realidade. O aluno precisa adquirir informações, vivenciar situações em que estes conceitos estejam em jogo, para poder construir generalizações parciais que, ao longo de suas experiências, possibilitarão atingir contextualizações cada vez mais abrangentes.

O tempo de aula é tempo de ensinar de aprender, e o modo de avaliar é a “prova única”, única forma de comparar o que está sendo feito em cada escola e de identificar e destacar quem faz bem e quem perde tempo e não sabe bem o que fazer.

Para consolidar o modelo de avaliação/controle vai sendo criada e difundida uma ideologia que escamoteia a máxima conhecida desde sempre, embora “esquecida”, de “quem estabelece regras do jogo anuncia antecipadamente quem serão os vencedores.”

Rompendo as dicotomias erro/acerto, saber/não saber, certo/errado, são complementares e introduz a possibilidade de acerto no erro, ainda-não-saber como ponte entre o não-saber e o já-saber, o quase-certo que foge ao absoluto certo ou errado.

Portanto, percebe-se que os diversos problemas que o sistema educacional enfrenta, devem ser analisados a partir de uma configuração de suas características implícitas. É preciso considerar que os problemas da sala de aula e concretamente os metodológicos, não se resolverão tornando mais rigoroso o sistema de avaliação

2.9. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Identifica-se como: *Conselho de Classe* que irá traçar o perfil de cada aluno e do grupo; já o *Pré-Teste* é um teste aplicado para averiguar pré-requisitos para aquisição de novos conhecimentos. Já nos *Testes Objetivos* é o qual o professor escolherá o que vai incluir o que vai ficar de fora. Portanto, não é tão objetivo assim. Depende muito da subjetividade de quem elabora os testes.

Provas Orais já foram muito utilizadas no passado, hoje já não são tão utilizadas devido o fato de ser demorada, a timidez de alunos, a dificuldade de falar em público, o medo da injustiça. Apesar das desvantagens apontadas, poderia trazer resultados positivos. Além disso, possibilitam ao professor um maior conhecimento do aluno. Enquanto que as *Dissertações* são provas escritas, que podem assumir a forma de perguntas a serem respondidas ou de um tema sobre o qual o aluno deve fazer uma redação. permite um trabalho mais criativo do aluno; pois ele tem maior liberdade para escrever sobre o tema proposto. A mesma

determinada meta; l) decide se uma meta é atingível e legal; m) emprega testes, questionários; n) planeja aperfeiçoar o programa.

- **AVALIAÇÃO DE PROCESSO** – Decisão de implementação; este processo é toda a engrenagem que aciona a formação do produto através de adequada estratégias de procedimento e sua implantação. São indicados os seguintes padrões: a) prevê desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo do currículo; b) prevê ou detecta defeitos na estratégia de procedimento ou na sua implantação; c) provê realimentação para as pessoas responsáveis pela implementação; d) mantém um registro de procedimento à proporção que elas ocorrem; e) detecta dificuldades encontradas no desempenho das atividades de procedimentos; f) emprega a avaliação continuamente durante o período de implementação; g) auxilia na interpretação dos resultados; h) a informação é delineada, obtida, registrada e relatada tão freqüentemente quanto desejada; i) envolve aperfeiçoamento efetivo e constante dos planos de avaliação.

- **AVALIAÇÃO DO PRODUTO** – Decisões de reciclagem; o produto é o fim alcançado e revela mudanças serem efetuadas. Para essa avaliação são propostos os seguintes padrões: a) a avaliação é objetiva e compreensiva; b) mede e interpreta os resultados; c) fornece contribuição efetiva ao desenvolvimento pessoal e social; d) usa padrões previamente estabelecidos para comparar os resultados com os obtidos; e) relaciona resultados com os objetivos, bem como com a política educacional vigente; f) aponta os desvios que possam prejudicar a eficiência do produto desejado; g) abre perspectivas para, em tempo, consertar os aspectos falhos; h) fornece critérios para a identificação do desenvolvimento de habilidades fundamentais, de conhecimentos gerais ou específicos e de modificação positiva de atitudes.

2.8. A AVALIAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NO FRACASSO/SUCESSO

A avaliação sempre foi uma atividade de controle que visava selecionar e, portanto, incluir alguns e excluir outros; “avaliação” a uma prática por muito tempo chamada “exame”.

instrumentos fidedignos. Uma programa de avaliação se constitui por funções gerais e específicas.

São funções gerais da avaliação: 1) fornecer as bases para o planejamento; 2) possibilitar a seleção e a classificação de pessoal (professores, alunos, especialistas e outros); 3) ajustar políticas e práticas curriculares.

São funções específicas da avaliação: 1) facilitar o diagnóstico; 2) melhorar a aprendizagem e o ensino (controle); 3) estabelecer situações individuais de aprendizagem; 4) interpretar os resultados; 5) promover, agrupar alunos (classificação).

2.7. TIPOS DE AVALIAÇÃO

- **AVALIAÇÃO DE CONTEXTO** - Decisões de planejamento, nesta avaliação deve-se observar os padrões: a) caracteriza a instituição; b) caracteriza a comunidade; c) identifica necessidades, problemas; d) estabelece objetivos fundamentais e metas a serem perseguidas; e) identifica dados como: "o que é" e o "que deveria ser", "onde estamos" e "onde desejamos estar"; f) permite o conteúdo, que sejam alcançados os objetivos propostos; g) há coerência entre os objetivos estabelecidos e a realidade; h) reage à pressão externa e à oportunidade para mudança; i) caracteriza o tipo de aluno.
- **AVALIAÇÃO DE INSUMO** - Decisão de estruturação, o insumo constitui-se de todos os meios disponíveis e utilizáveis, tendo por finalidade atingir os objetivos do programa: a) mostra-se como usar recursos para atingir metas; b) detalha o corpo docente e discente; c) prevê grupos eventuais de especialistas e representantes comunitários, visitas, consultas, conferências; d) prevê aperfeiçoamento pessoal e profissional de professores; e) elabora estratégias e planos operacionais detalhados; f) prevê especificação de evidências que atestarão se os objetivos foram alcançados; g) determina técnicas e recursos a serem utilizados em cada atividade e em cada tarefa para alcance dos objetivos; h) prevê oportunidade de atingir produtos finais desejados; i) especificamente detalhadamente o planejamento em operações diárias; j) especifica materiais, equipamentos, cronogramas, organização, controle, pessoal para atingir

2.5. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

- ✓ *Diagnóstica* – Visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem. Essa avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos.
- ✓ *Formativa* – É realizada com o propósito de informar ao professor e ao aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos.
- ✓ *Somativa* – Sua função é classificar os alunos ao final da unidade no semestre, ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados.

2.6. FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

Percebe-se que a importância da avaliação, bem como seus procedimentos, têm variado no decorrer dos tempos, sofrendo a influência das tendências de valoração que se acentuam em cada época, em decorrência dos desenvolvimentos da ciência e da tecnologia.

Considera-se a avaliação dos resultados do ensino-aprendizagem de grande relevância porque permite: 1) oferecer informações fundamentais para o processo de tomada de decisões quanto ao currículo; 2) melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Robert Stalze⁷ “A avaliação educacional tem seu aspecto formal e informal”. O aspecto informal se evidencia em sua dependência aos objetivos implícitos, as normas intuitivas e julgamentos subjetivos; o aspecto formal, por sua vez, decorre de objetivos bem formulados, de comparações controladas de

⁷ Robert Stalze, 1967, s. n.t,

apenas usando os dedos das mãos. Isto é profundamente lamentável. Será que algum educador já foi encapuzado, obrigado a encontrar um caminho ou alcançar alguma coisa?

Jussara Hoffaman, afirma:

“A função seletiva e eliminatória da avaliação é responsabilidade de todos! A avaliação, na perspectiva de uma pedagogia libertadora, é uma prática coletiva que exige a consciência crítica e libertadora de todos na problematização das situações.” (1992, p. 17)

É fundamental ver o aluno como um ser social e político sujeito do seu próprio desenvolvimento. O professor não precisa usar suas técnicas, seus métodos de trabalho; precisa, isto sim, ver o aluno como alguém capaz de estabelecer uma relação cognitiva e afetiva com o meio circundante, mantendo uma ação interativa capaz de uma transformação libertadora, que propicie uma vivência harmoniosa com a realidade pessoal e social que o envolve. O aluno é uma vítima.

A avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre o professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos. O aluno será um indivíduo passivo; e o professor, a autoridade que decide o que o aluno precisa e deve saber.

Uma avaliação precisa se alicerçar em objetivos claros, simples, precisos, que conduzam, inclusive, à melhoria do currículo. Quando é constatada alguma dificuldade é preciso analisar suas causas dentro do esquema total do rendimento. A falha poderá estar na metodologia utilizada, mas poderá, também, estar em algum valor psicológico ou outro qualquer (falta de tempo para estudar, desinteresse e outros).

É preciso, para fazer uma avaliação coerente com os objetivos educacionais, levar em consideração a necessidade de uma ação cooperativa entre os participantes do processo, uma ação coletiva consensual, uma consciência crítica e responsável de todos.

melhorar seu ensino e a aprendizagem do aluno. Ainda, a avaliação pode servir como meio de controle de qualidade para assegurar que cada ciclo novo de ensino-aprendizagem alcance resultados tão bons ou melhores que os anteriores.”⁵

O professor é um educador. Educação é um ato essencialmente humano. O homem, porém, é um ser, limitado, precisa do outro para viver, para se realizar, para construir um “mundo melhor”, e este “mundo melhor” esta condicionado aos valores da sociedade que o homem construiu e reconstrói permanentemente.

Avaliar, quando examinar o que quer, o que está construindo e o que conseguir, analisar sua validade e eficiência. A avaliação dará resposta a estas perguntas:

- Os objetivos foram alcançados?
- O tempo previsto foi suficiente?
- O programa foi cumprido? (tarefa)
- Outros objetivos foram alcançados de maneira indireta?

O professor, ao avaliar, deverá ter em vista o desempenho integral do aluno. Assim, comparando os resultados obtidos, ao final, com a sondagem inicial, observando o esforço do aluno de acordo com suas condições permanentes e temporárias, constatará o que ele alcançou e quais suas possibilidades para um trabalho futuro.

A avaliação também tem como pressuposto oferecer ao professor, oportunidade de verificar, continuamente, se as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas que ele utiliza estão possibilitando ao aluno, o alcance dos objetivos propostos. Assim, o professor avalia a si, o aluno, e ainda, o processo ensino-aprendizagem.

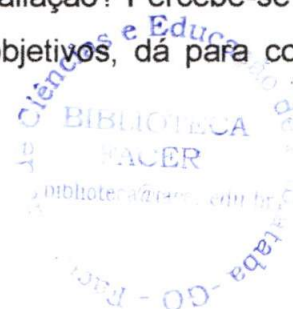
2.4. O ALUNO E A AVALIAÇÃO

“É um processo contínuo, sistemático, compreensivo, comparativo, cumulativo, informativo e global, que permite avaliar o conhecimento do aluno.”⁶

Será que o aluno reconhece para que serve a avaliação? Percebe-se que a porcentagem das escolas que informa ao aluno seus objetivos, dá para contar

⁵ BLOOM, HASTING, MADAUS, s.n.t.

⁶ Juracy C. Marques, 1996, p. 19, s.n.t.



Pode-se observar que a **Avaliação Institucional** tem função primordial no sistema de organização e gestão dos sistemas escolares. Visa a obtenção de dados quantitativos e qualitativos sobre os alunos, a estrutura organizacional, os recursos físicos e materiais, as práticas de gestão, a produtividade dos cursos e dos professores. É a **avaliação** que se faz da **Escola** e não do **aluno**.

A Avaliação Institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade de instituição escolar.

Os objetivos da Avaliação da instituição educacional devem ser formulados de tal forma que possam ser traduzidos ou operacionalizados em dimensões concretas de avaliação e, após os resultados, associados a ações que possibilitem a sua concretização. Ao estabelecer prioridades, procura fazer acordos e chegar a consensos. Mas é preciso que prevaleçam os interesses da escola, isto é; a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

A existência de um grupo de trabalho não significa que somente seus integrantes serão avaliadores. Muito pelo contrário: eles deverão assegurar a participação de todos os processos de avaliação. O roteiro básico de um projeto de avaliação institucional deve apresentar os seguintes conteúdos, organizado em itens que serão detalhados em atividades:

- Por que fazer uma avaliação institucional: justificativa e relevância.
- Princípios e finalidades da avaliação institucional aplicados na escola.
- Objetivos da avaliação institucional para a escola.
- Prioridades: dimensões a serem avaliadas, ou "por onde começa".
- Metodologia e elaboração dos instrumentos para coleta de informações.
- Aplicação dos instrumentos.
- Organização e análise de dados.
- Elaboração de relatório.
- Usos e divulgação dos resultados da Avaliação Institucional.

2.3. O PROFESSOR E A AVALIAÇÃO

"O crescimento profissional do professor depende de sua habilidade em garantir evidências de avaliação, informações e materiais, a fim de constantemente

Pode-se dizer que, no que se refere à **Avaliação Educacional** é à avaliação da **aprendizagem** ou do **desempenho de alunos** e à avaliação de currículos que concentram-se no processo ensino-aprendizagem e nos fatores que interferem em seu desenvolvimento.

Pode-se perceber que o propósito de uma Avaliação Educacional é fornecer subsídios para que os responsáveis pela coordenação e desenvolvimento de ações educativas possam tomar decisões que permitam o aperfeiçoamento de processos e condições de ensino. Classifica-se a avaliação educacional em várias dimensões: avaliação de sistema; avaliação do currículo; avaliação institucional; avaliação de programa e avaliação do rendimento escolar.

A avaliação educacional engloba a avaliação dos processos e dos resultados da aprendizagem, isto é, quando um indivíduo ou grupo é submetido a situações com vistas à aquisição de novo conhecimento ou habilidade; é usada também para avaliação do desempenho de uma atividade profissional, como professor, engenheiro, açougueiro e outros. Ela se destina também à análise de currículos ou programas de um curso, de um nível ou modalidade de ensino, ou ainda curso de qualificação profissional.

Na Avaliação de Sistema e Avaliação do Rendimento Escolar percebe-se que o seu principal propósito é possibilitar o desenvolvimento de políticas públicas na área educacional que contemplem a qualidade de ensino oferecido a todos os alunos, e à igualdade de oportunidades para que alunos possam aprender. Deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e integrada a processos de progressão dos alunos nas séries escolares, à estratégia de aceleração de aprendizagem, de recuperação. Deve estar apoiada em análises qualitativas que permitam compreender o desempenho do aluno.

2.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

“A avaliação é a coleta sistemática de dados, por meio da qual se determinam as mudanças de comportamento do aluno e em que medida estas mudanças ocorrem.”⁴

⁴ BLOOM,, s.n.t.

É ÚTIL SABER

Avaliar é:

- Ver se valerá a pena!
- Ver se vale a pena!
- Ver se valeu a pena!

Avaliar não é rotular alguma coisa e muito menos alguém! Avaliar é atribuir um valor! Para avaliar pode-se usar instrumentos que testem e/ou meçam, meçam muito mais do que atribuir um número, quantificar, pesar, qualificar e atribuir um valor quantitativo e/ou qualitativo; é, acima de tudo, confirmar a validade de um empreendimento. É constatar se a estratégia escolhida, na busca de algo, funcionou. Tudo na vida é avaliado, consciente ou inconscientemente; o perigo está em que os parâmetros sejam estabelecidos por terceiros, e não pelo próprio interessado.

Avaliar implica numa interação plena com a coisa desejada para assumi-la ou rejeitá-la. Em se tratando de escola, o professor deverá utilizar instrumentos para que a interação entre o aluno e objeto da aprendizagem se constitua vínculo ativo e reforçador de vivências experienciais. O produto, embora condicionado ao ritmo individual, dever ser prêmio, uma gratificação para o agente da aprendizagem e também para o professor, sendo inclusive o motor de partida.

Comparando com um time de futebol ou qualquer outro esporte, o participante é avaliado individualmente e também a produtividade do grupo é considerada, incluindo-se o técnico responsável. O resultado determinará confirmação ou uso de novas estratégias. Ninguém é punido, mas todos são responsáveis pelo produto, seja para comemorar ou admitir a derrota, buscando novas alternativas, ou empenhando-se com mais intensidade no alcance do objetivo. Não se atribui nota ou conceito, apenas são emitidos pareceres.

2.1. AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação é essencialmente um processo centralizado em valores. A avaliação escolar é o "termômetro" que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto é que arrisca-se a dizer que a avaliação é alma do processo educacional.

discriminados em seus atributos, indicando-se assim, a dimensão qualitativa e representados em níveis, em sua dimensão quantitativa. A avaliação qualitativa dá significado e esclarece a quantitativa; enquanto esta, expressa numa unidade a consistência e intensidade do fenômeno.

COMO AVALIAR

É indispensável verificar a extensão das capacidades aprendidas, ou seja; confirmar a aprendizagem do estudante. A avaliação dos resultados imediatos da aprendizagem deve ser expresso, na reflexão crítica, por palavras que expressem amor, fé, incentivo, coragem, e não rótulos, agressões, muros, grilhões, prisões que impeçam o indivíduo de continuar aprendendo, criando, realizando-se.

Ao final de cada aula, alunos devem perguntar: - O que aprendi hoje ou nesta semana? E o professor: - O que ensinei? A partir das repostas constatar-se-á se houve caminhada ou se houve estacionamento. Percebe-se que é muito importante o professor se perguntar: - Meu aluno aprendeu alguma coisa útil? Meu aluno acrescentou um conhecimento novo a sua vida? Seus pais terão alguma coisa para me agradecer, e eu a eles, pela oportunidade que tive de ser útil, cumprindo a minha missão?

Avaliar não significa atribuir algum valor, e não implica em desvalorização. É preciso acreditar no potencial do aluno e dar-lhe liberdade para prender.

Avaliar não é medir. Pois, envolve o levantamento de informações sobre a aprendizagem dos alunos que devem ser analisadas; considerando os critérios e objetivos do plano de ensino, e inclui também o processo de tomada de decisões, envolve portanto, a medida, ou a prova, mas, não se reduz a ela.

Uma avaliação formadora deve possibilitar, ainda, a análise do Projeto Educacional da Escola, uma vez que são os seus princípios que orientam a avaliação e o desempenho do aluno.

Desenvolver uma avaliação formadora significa realizar um processo não fragmentado, não punitivo e orientado por princípios éticos. Comprometida com a transformação social, essa prática educativa reconhece o papel da educação nessa transformação, prioriza a análise do pensamento crítico do aluno e focaliza sua capacidade de solucionar problemas reais.

alunos deve ser entendida sempre como instrumento a serviço da aprendizagem, da melhoria do ensino do professor, do aprimoramento da escola. Avalia-se para aumentar a compreensão do sistema de ensino, de práticas educativas, de conhecimentos dos alunos, também para esclarecê-los a respeito de seus pontos forte e fracos, dos conteúdos que merecem mais atenção, onde deve-se centrar esforços. A avaliação serve para qualificar a aprendizagem, identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos e acertar o passo de todos e cada um.

POR QUE AVALIAR

Percebe-se que são questionados centenas de professores sobre o tema avaliação; o mesmo procedimento tem sido tomado com alunos de diferentes níveis de ensino. Todos unanimemente concordam quanto a sua necessidade. Mas ao mesmo tempo comentam sobre sua complexidade. Tanto educadores quanto educandos reconhecem o significado de valorar os resultados ou as suas expectativas, seja qual for o aspecto da vida em que estejam envolvidos

Freqüentemente a avaliação é feita pelo professor, e fundamenta-se na fragmentação do processo ensino/aprendizagem e na classificação das respostas de seus alunos a partir de um padrão predeterminado, relacionando a diferença ao erro e a semelhança ao acerto.

A avaliação, como prática investigativa, tem o sentido de romper as barreiras entre os participantes do processo ensino/aprendizagem e entre os conhecimentos presentes no contexto escolar. A finalidade é que todos possam ampliar continuamente os conhecimentos que possuem, cada um no seu tempo, por seu caminho, com seus recursos, com ajuda do coletivo. Pode-se dizer que é como um processo de reflexão sobre e para a ação contribuindo para que o professor se torne-se a cada vez mais, capaz de recolher indícios, de atingir níveis de complexidade na interpretação de seus significados, e de incorporá-los como eventos relevantes a dinâmica ensino/aprendizagem.

Um aspecto importante no processo avaliativo é a mensuração que envolve as dimensões *quantitativa* e *qualitativa*. Ambas referem-se ao mesmo fenômeno a ser medido, controlado, acompanhado. A quantitativa diz em graus, conceitos ou formas equivalentes a intensidade com que certos atributos, aspectos qualitativos, se manifestam no fenômeno em mensuração. Assim, todos os objetivos, tanto de ordem cognitiva, psicomotora é sócio-emocional, podem ser

CAPÍTULO II

AValiação

Avaliação não é um bicho de sete cabeças. Ninguém parece gostar de ser avaliado. E não sem razão: a avaliação tem sido tradicionalmente entendida como um instrumento de controle para adequar as características dos indivíduos às exigências de determinadas situações ou circunstâncias. Mas cabe perguntar: o problema é da avaliação ou do uso que dela se faz? Avaliar é condição essencial de qualquer ação intencional.

Ela pode ser definida como uma questão técnica ou uma arte delicada? A ação educativa tem sempre um caráter intencional. Isso que dizer que tem como meta provocar modificações específicas nas pessoas, em seu comportamento, suas idéias, seus valores e crenças.

Pode-se dizer que, um dos temas mais polêmicos na educação é a *Avaliação*. Pois, é o instrumento integrante do processo de ensino-aprendizagem, usado para fazer o levantamento das condições prévias dos alunos, para possibilitar uma revisão do plano de ensino, na maneira do professor ensinar e encontrar os objetivos que se deseja alcançar.

“A avaliação precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade mas iluminá-la criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo perspectivas e com isso os significados.”³

Trabalhar em prol da educação é a meta de todo mestre. Não fugindo à regra toma-se a decisão de propor caminhos para melhoria da avaliação nas escolas, e tem por objetivo instrumentalizar o professor em sua atividade docente, rerepresentando as ferramentas. Porém, a partir de uma visão ampla e ao mesmo tempo refletindo, a refletir e selecionar alternativas que melhor se adequem às necessidades do grupo de trabalho.

A importância da avaliação vem crescendo na medida em que a educação ganha mais espaço. Existem muitas concepções teóricas e muitas práticas distintas acerca do que significa avaliar. A avaliação do desempenho dos

³ ABRANS: s. n. t.

1.5. O USO DE APARATOS PEDAGÓGICOS

Assim como as tecnologias invadem o nosso cotidiano, não deve se esquecer de que essas novas tecnologias devem estar presentes no cotidiano escolar. Antes de preparar as aulas, o professor deve imaginar que tipo de aparato lhe servirá de apoio para ministrar bem sua aula. Como por exemplo, a televisão que oferece formas novas de aprendizagem. Não deve esquecer que as tecnologias da informação e da comunicação são intermediárias entre quem aprende e os conteúdos por elas veiculados. O uso dos multimeios de caráter teoricamente educativo, o único que se faz no plano de organização e do acesso à informação como modelo didático, está repetindo os esquemas desenvolvidos pelos meios anteriores. O que antes era discursivo e se apresentava impresso num folha de papel, hoje se chama link, tem diversas cores e se apresenta na tela de um computador. Como as tecnologias estão permanentemente em mudança a aprendizagem contínua é consequência natural do momento social e tecnológico que se vive.

quando o assunto é desconhecido ou quando as idéias que os alunos trazem são insuficientes ou imprecisas; b) *Demonstração* é uma forma de representar fenômenos e processos que ocorrem na realidade; c) A *Ilustração* é uma forma de apresentação gráfica de fato e fenômeno da realidade por meio de gráficos, mapas, esquemas gravuras, a partir dos quais o professor enriquece a explicação da matéria; d) *Exemplificação* é um importante meio auxiliar da exposição verbal; principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

- ✓ *MÉTODO DE TRABALHO INDEPENDENTE* - Consiste de tarefas, dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos as resolvam de modo relativamente independente e criador. Pressupõe determinados conhecimentos, compreensão da tarefa e do objetivo, o domínio de método de solução de modo que os alunos possam aplicar conhecimentos e habilidades sem orientação direta do professor. O aspecto mais importante do trabalho independente é a atividade mental dos alunos, qualquer que seja a modalidade de tarefa planejada pelo professor para estudo individual.

- ✓ *MÉTODO DE ELABORAÇÃO EM CONJUNTO* - Forma de interação ativa entre o professor/aluno visando a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, e atitudes, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções adquiridas.

- ✓ *MÉTODO DE TRABALHO EM GRUPO* - Consiste basicamente em distribuir temas de estudo iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, compostos de três a cinco alunos. Sua finalidade principal é obter cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa, para que cada membro do grupo possa contribuir na aprendizagem comum. Mas, é necessário que todos estejam familiarizados com o tema em estudo.

1.4. ATIVIDADES ESPECIAIS

São aquelas que complementam os métodos de ensino e que concorrem para a assimilação ativa dos conteúdos que são o estudo do meio, o jornal escolar, o teatro, a biblioteca escolar

às condições do presente e as experiências do passado. Levando-se em conta o contexto e os pressupostos filosóficos, culturais e políticos de quem, com quem e para quem se planeja. Para que haja um bom planejamento é necessário: contar com a participação de todos os elementos envolvidos, ser realizado nos diversos níveis da escola e ser acompanhado por um processo de avaliação. É necessário que os conhecimentos de planejar e organizar as ações sejam fundamentais para que não nos percamos em nossos exercícios diários.

1.2.2. PLANO ANUAL

É um instrumento voltado para o processo de aprendizagem e serve de roteiro para as ações do professor e dos alunos em sala de aula e, como tal, acompanha a execução diária do que foi combinado e possibilita uma distribuição racional e equilibrada dos conteúdos ao longo de um ano letivo. É essencial, entretanto, que o professor compreenda que o Plano de Curso é uma diretriz, um roteiro a ser reformulado em função da avaliação constante do trabalho desenvolvido para ajustamento às possibilidades efetivas de realização.

1.2.3. PLANO DE AULA

Antes de entrar na classe e iniciar a aula, o professor precisa preparar-se através de um planejamento sistemático de uma aula ou conjunto de aulas. E a forma para se planejar uma aula é simples. Primeiro definem-se os objetivos, pensando nos interesses e nas possibilidades do aluno, depois o caminho para alcançar esses objetivos com materiais, espaços, técnicas e tempo disponível. Mas, o Planejamento só funciona se ele considerar a realidade geral da sala de aula.

1.3. A CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA DO ENSINO

Os métodos de ensino se constituem na mediação escolar tendo em vista ativar as forças mentais dos alunos para assimilação da matéria. Pode-se classificar esses métodos de acordo com seus aspectos externos-métodos:

- ✓ *MÉTODO DE EXPOSIÇÃO PELO PROFESSOR* - Neste método os conhecimentos são repassados através da exposição feita pelo professor:: a) A *Exposição Verbal* tem a função principal de explicar de modo sistematizado,

problematizadora, que ajudará a superação da relação opressor-oprimido. E o professor, assim como alunos, são sujeitos desse processo que é o ensino e a aprendizagem. Com uma boa formação o educador estará preparado para manter uma boa disciplina em suas aulas e conseqüentemente, estará diminuindo o fracasso escolar que é devastador no processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que a relação entre ensino-aprendizagem não deve ser forçada; mas sim, recíproca onde se destaca o papel de mediador que o professor exerce e a atividade participativa dos alunos no processo ensino-aprendizagem. Cabe ao professor facilitar a aprendizagem e não só repassar conhecimentos. Alguns princípios podem ser considerados centrais no processo de ensino e aprendizagem de toda e qualquer criança ou jovem. Entre eles destacam-se:

1. A história particular do aluno deve ser considerada no processo de ensino;
2. O autoconceito do aluno influi em sua capacidade de aprender;
3. A aprendizagem deve ser significativa, isto é, ser relevante para a vida do aluno e articular-se com seus conhecimentos anteriores;
4. Aprender a motivar mais quando o aluno já tem idéia do que está sendo ensinado e foi informado sobre como os novos conhecimentos podem fazer sentido em sua vida;
5. Elogios são uma arma poderosa para promover a aprendizagem dos alunos;
6. A aprendizagem vivenciada é duradoura;
7. As aprendizagens precisam se repetir para serem dominadas, mas a repetição deve se dar de forma interessante;
8. A aprendizagem é mais sólida quando se conhecem os erros cometidos;
9. Quando o estilo cognitivo do aluno é entendido, ele pode aprender melhor;
10. "Aprender a aprender" é fundamental para que o aluno conquiste autonomia para continuar aprendendo.

1.2. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

1.2.1. PLANEJAMENTO

Planejar, em sentido amplo, é responder a um problema. É estabelecer fins e meios que apontem para a superação, visando atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar

sejam deficiências pessoais dos alunos, sejam os fatores de natureza sócio-econômica ou da organização escolar. Entre as causas, a mais decisiva é o fato de que a escola na sua organização curricular e metodológica, não está preparada para utilizar procedimentos didáticos adequados para trabalhar com crianças pobres.

1.1. ENSINO-APRENDIZAGEM E AS ABORDAGENS

É preciso ter bem presente que os problemas como dificuldades de aprendizagem, assimilação de conteúdos, timidez, medo do professor, dos pais, insônia causada pelos instrumentos de avaliação podem ser resolvidos se a linguagem da comunicação for adequadamente usada tanto para o sucesso como para o insucesso escolar.

Ensinar consiste num arranjo e planejamento de contingências de reforço sob as quais os estudantes aprendem. É de responsabilidade do professor assegurar a aquisição do comportamento. É necessário que se considere que o comportamento humano é completo, fluido e, muitas vezes, sujeito igualmente a múltiplas causas presentes e passadas, que podem, como decorrência, mascarar os verdadeiros fatores que afetam o comportamento num determinado momento. De acordo com teoria do reforço é possível programar a avaliação do ensino de qualquer disciplina, tanto quanto o de qualquer comportamento, como o pensamento crítico e criatividade, desde que se possa definir previamente o repertório final desejado. Cabe ao educador o controle do processo de aprendizagem; um controle científico da educação, a responsabilidade de planejar e desenvolver o sistema de ensino-aprendizagem de forma tal que o desempenho do aluno seja maximizado. Um ensino que procure desenvolver a inteligência deverá priorizar as atividades do sujeito, considerando-o inserido numa situação social.

De acordo com Piaget², “a aprendizagem tem caráter de abertura e comporta possibilidades de novas indagações, assim como toda a sua teoria e epistemologia genética. Aprender implica assimilar o objeto a esquemas mentais.”

Paulo Freire crítica na “Pedagogia do Oprimido” o significado amplo que assumem com o ensino e a aprendizagem tal qual o que é dado à educação, sendo que para ele a verdadeira educação, consiste na educação

² PIAGET, 1967, p. 13

CAPÍTULO I

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Pode-se perceber que a escola hoje, por meio de estudos e debates, assume a concepção de ensino-aprendizagem sociointeracionista, quer dizer: o conhecimento é construído pela interação do sujeito com o meio social, e a sua apropriação se efetiva por meio da articulação entre os conceitos cotidianos e científicos. A escola tem o papel central de promover a construção do conhecimento, garantindo ao aluno o acesso ao saber sistematizado e à formação de atitudes e habilidades, proporcionando condições para o exercício da cidadania plena e a construção de uma sociedade mais justa.

Ensinar não significa simplesmente ir para a sala de aula onde se faz presente uma turma de alunos e “despejar” sobre eles um quantidade de conteúdos. É necessário deter recursos técnicos e habilidades que facilitem a aproximação do que se comunica. É preciso desejar, querer e ter paixão por ensinar.

Portanto, educador e educando são sujeitos da história na medida em que constroem ao lado de outros seres humanos, num contexto socialmente definido e são objetos da história na medida em que sofrem a sua influência.

A questão da disciplina em sala de aula, é a maneira de agir, compreender, respeitar, acatar as normas de convívio numa comunidade por parte de cada indivíduo.

O fracasso escolar é um dos mais graves problemas do sistema educacional brasileiro. É evidenciado pelo grande número de reprovações nas 1^{as} séries iniciais do Ensino Fundamental, insuficiente alfabetização, exclusão da escola ao longo dos anos, dificuldades escolares não superadas que comprometem o prosseguimento dos estudos.

De acordo com a pesquisa¹ feita as causas mais amplas da repetência escolar não dependem apenas da deficiência dos alunos; mas, por outros fatores como: características individuais dos alunos, condições familiares, corpo docente, interação professor-aluno e aspectos internos e estruturais da organização escolar. A conclusão obtida é de que a reprovação não pode ser atribuída a causas isoladas,

¹ Pesquisa feita pela Fundação Carlos Chagas de São Paulo, 1981.

INTRODUÇÃO

Ninguém jamais ensina nada a ninguém; o aluno é o agente de sua própria aprendizagem. Nenhum professor sabe tudo. Ele deve ser grato às perguntas que o levam a descobrir as respostas juntamente com seus alunos.

Pode-se observar que a avaliação educativa é um processo complexo, que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidência de resultados e interpretação desses resultados para saber em que medida os objetivos foram alcançados e daí fazer-se a formulação de um e formulação de um juízo de valor.

A avaliação da aprendizagem significa descrever algo em termos de atributos selecionados e julgar o grau de aceitabilidade do que foi descrito. O algo, que deve ser descrito e julgado pode ser qualquer aspecto educacional. Mas é tipicamente: um programa escolar, um procedimento curricular ou o comportamento de um indivíduo ou de um grupo.

Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos? São perguntas que vários professores moldados em sistemas pedagógicos já ultrapassados, fazem ao defrontarem-se com problemas inerentes ao dia-a-dia de uma sala de aula às portas do século XXI.

Será que os critérios de avaliação estão corretos? Estarão eles contribuindo para uma real formação de cidadãos conscientes de seu potencial criativo? Ou o modo como as avaliações são aplicadas apenas para elevar os alunos tidos como inteligentes e massacrar os que têm alguma dificuldade no aprendizado?

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I	
1. Tendências Pedagógicas	09
1.1. Ensino-Aprendizagem e as Abordagens.....	10
1.2. Reflexão Sobre a Prática Docente.....	11
1.2.1. Planejamento.....	11
1.2.2. Plano Anual.....	12
1.2.3. Plano de Aula.....	12
1.3. A Construção da Metodologia do Ensino.....	12
1.4. Atividades Especiais.....	13
1.5. O uso de Aparatos Pedagógicos.....	14
CAPÍTULO II.	
AVALIAÇÃO	
2.1. Avaliação Escolar.....	18
2.2. Avaliação Institucional.....	19
2.3. O Professor e a Avaliação.....	20
2.4. O Aluno e a Avaliação.....	21
2.5. Modalidades de Avaliação.....	23
2.6. Funções da Avaliação.....	23
2.7. Tipos de Avaliação.....	24
2.8. A Avaliação e suas Implicações no Fracasso/Sucesso.....	25
2.9. Instrumentos de Avaliação.....	26
2.10. A Seleção de Conteúdos.....	27
CONCLUSÃO	29
BIBLIOGRAFIA.....	32

"Hoje é hoje com o peso de todo tempo ido, com as asas de tudo o que será amanhã, hoje é o sul do mar, a velha idade da água e a composição de um novo dia".

Pablo Neruda

A Deus enquanto percorri o meu caminho rumo a um crescimento maior. Em especial gostaria de agradecer a meus pais e familiares pela atenção e carinho que sempre tiveram comigo no transcorrer deste curso.

Sou grata a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a execução desta pesquisa.

Aquele que faz com poder inigualável do seu amor, faz transbordar nossos corações com uma única palavra — Deus, aos meus pais e familiares, pelo apoio recebido no percurso desse trabalho.

MÁRCIA DO SOCORRO DOS SANTOS



AVALIAÇÃO

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a Orientação do Professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

5-30729

Tombo nº	8449
Classif.:
Ex.:	1.....
.....
.....
Origem:	d.....
Data:	16.03.-04.....

RUBIATABA
2003